

Mais 14 vítimas de hemodiálise

■ Hospitais de Recife continuam recebendo pessoas contaminadas na 'clínica da morte'

LUCIANA LEÃO

RECIFE — Mais de 14 pessoas foram internadas, entre a noite de anteontem e ontem, nos hospitais de Recife, vítimas de contaminação por hemodiálise no Instituto de Doenças Renais (IDR) de Caruaru (PE). O número de pacientes da clínica internados subiu para 51. Na última quinta-feira, morreu a 30ª vítima da hemodiálise. Nerivânia Xavier, 25, fazia o tratamento no IDR e foi transferida para Recife no dia 20 de março, em estado grave. Dois doentes renais ainda permanecem internados na UTI do Hospital Barão de Lucena — Antônia Júlia da Silva, 50 anos, e Maria Edilsa Pessoa, 31 anos.

Desde que ocorreu a primeira morte, em 20 de fevereiro (de Ar-

naldo Luís Gomes), as autoridades locais não sabem quais substâncias tóxicas que contaminaram a hemodiálise no IDR, em Caruaru. Os laudos, até o momento, apontam para a morte causada por hepatite tóxica. Exames de fragmentos de tecidos da necropsia dos 30 mortos foram enviados para laboratórios brasileiros e estrangeiros, entre eles, o London Medical School e o Institute of Urology and Nephrology, em Oxford, na Inglaterra.

As suspeitas dos técnicos do Ministério da Saúde e da secretaria estadual de Saúde apontam para a contaminação por metais pesados ou algum tipo de agrotóxico ou toxinas formadas por cloro associado a material orgânico, ou ainda

liberadas por microorganismos presentes na água da diálise.

"Estamos investigando todas as possibilidades que causaram estas mortes. A transferência de pacientes de Caruaru para Recife é uma precaução, independente do quadro clínico apresentado. Temos obrigação de dar assistência completa, investigar as causas e produzir laudo técnico", disse ontem o secretário adjunto estadual de Saúde, Cláudio Duarte.

Os diretores do IDR disseram, anteontem, durante depoimento à CPI da Hemodiálise, que não realizavam exames laboratoriais da água utilizada no tratamento há mais de três anos. A análise é obrigatória, pelo menos de três em três

meses, conforme a legislação. "Os diretores do IDR foram até honestos em admitir esta negligência", disse Duarte.

A Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco deverá, na próxima semana, divulgar o laudo técnico do Instituto de Polícia Técnica de Pernambuco (IPT). A legista do IPT, Leila Gouveia, disse que já conhece as causas das contaminações por hemodiálise, mas não quis adiantar. Cláudio Duarte revelou ainda que o SUS, em Pernambuco, recebe cerca de R\$ 1,2 milhão (3% do orçamento) para tratamento da hemodiálise e há 16 clínicas credenciadas para o tratamento. O IDR funciona há 10 anos e apresentava um índice de 2% de mortalidade.